observador da verdade

à lei e ao testemunho... isaías 8:20

ANO XLI — JANEIRO-FEVEREIRO/81 — N.º 1

MARTAS E MARIAS

pág. 2

Editorial

MARTAS e MARIAS

O fato que serve de inspiração para este editorial está registrado pelo médico-evangelista Lucas no capítulo 10, versos 38 a 42 de seu livro:

"Ora, quando iam de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, O recebeu em sua casa. Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a Sua palavra. Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e aproximando-se, disse: Senhor, não se Te dá que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude. Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada."

As duas irmãs amavam ao Salvador e ambas procuraram proporcionar-Lhe o melhor de si. Todavia, ao passo que Maria separou tempo especial para dar atenção e estar aos pés do Mestre e ouvir-Lhe as divinas palavras que poderiam fazê-la sábia para a salvação, Marta estava "preocupada com muito serviço" e não tinha tempo para devotar a Ele e dar-Lhe a atenção devida a um hóspede divino. Ao reclamar contra sua irmã ao Mestre, recebeu branda e paciente admoestação que contém preciosas lições essenciais a todos nós que professamos o Evangelho. De nada vale o "muito serviço" que devotamos ao Mestre ou à Sua Igreja sem a graça divina. Quantos de nós não têm trabalhado ativa e exaustivamente pelo Mestre sem, primeiro, passar diariamente bons e indispensáveis momentos aos Seus pés, orando, estudando e meditando em Suas nutritivas e poderosas palavras! Quantos não têm trabalhado muito para Ele, mas sem Ele!

"A 'uma só' coisa que Marta necesitava, era espírito calmo, devoto, mais profundo anseio de conhecimento da vida futura, imortal, e as graças necessárias ao progresso espiritual. Precisava de menos ansiedade em torno das coisas que passam, e mais pelas que permanecem para sempre. Jesus quer ensinar Seus filhos a se apoderarem de toda oportunidade de adquirir o conhecimento que os tornará sábios para a salvação. A Causa de Cristo requer obreiros cuidadosos e enérgicos. Existe vasto campo para as Martas, com seu zelo no serviço religioso ativo. Sentem-se elas primeiro, porém, com Maria aos pés de Jesus. Sejam a diligência, prontidão e energia santificadas pela graça de Cristo; então a vida será uma invencível força para o bem." O Desejado de Todas as Nações, 502.

"Todos quantos trabalham para Deus, devem possuir um misto dos atributos de Marta e de Maria — a boa vontade para servir e sincero amor pela verdade. O próprio eu e o egoísmo precisam ser perdidos de vista. Deus demanda fervorosas obreiras, prudentes, afetivas, ternas e fiéis aos princípios. Ele convida mulheres perseverantes, que tirem o pensamento de si mesmas e de seu interesse pessoal, concentrando-o em Cristo, proferindo palavras de verdade, orando com as pessoas às quais conseguem acesso, trabalhando pela conversão de almas." E. G. W. 2TSM:405.

Que Deus nos dê Sua graça, a fim de que os talentos que Ele nos outorgou sejam santificados por Seu amor e aplicados no trabalho de salvar almas. Não nos esqueçamos, porém, de, em primeiro lugar, assentar-nos aos Seus pés, para, em seguida, efetuar eficiente trabalho em prol de Sua Causa!

D. P. S.

Ano XLI - Janeiro - Fevereiro/81

Observador da Verdade

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:

Antônio Xavier

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 252-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR - CEP 80.000.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA - CEP 40.000.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE - CEP 50.000.

Associação Central Brasileira — Area Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 561-4540 - Taguatinga - DF. CEP 72.000.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. 226-6407 - C. P. 1014 - Belém - PA - CEP 66.000.

Este Homem

ou Barrabás?

Pilatos, o governador romano, estava convencido de que Jesus era um homem justo e inocente. Assim, ele desejou libertá-lO, mas temia a multidão, que fora conquistada pelos líderes judeus. Enquanto o governador hesitava quanto ao que devia fazer, um mensageiro forçava caminho através da multidão, trazendo-lhe uma carta de sua esposa, na qual ele leu: "Não entres na questão desse Justo, porque num sonho muito sofri por causa dEle." Mt 27:19.

A face de Pilatos tornou-se pálida. Ele estava tão confuso que não sabia o que fazer. E sua delonga em agir só favorecia a causa dos sacerdotes e dirigentes. Esses demagogos não perderam tempo em incitar os sentimentos do populacho.

Subitamente uma idéia brilhou na mente de Pilatos: em cada festa da Páscoa o governador romano libertava qualquer prisioneiro que a multidão pedisse. Esse era o costume. Naquele tempo havia um prisioneiro bem conhecido chamado Barrabás. Aquele homem era um agente de Satanás, por cujo poder tinha feito coisas maravilhosas. Apesar de imerso na corrupção ele se dizia o Messias e dizia ter autoridade para implantar uma nova ordem de coisas, estabelecendo um mundo reto. Seu fanatismo religioso — que tinha a aparência de verdadeiro zelo religioso — fê-lo granjear um número considerável de adeptos. Tendo incitado uma revolta contra as autoridades romanas, ele foi preso e condenado à morte. Assim Pilatos propôs a escolha entre o criminoso e o Salvador inocente, pensando que eles seriam razoáveis. Mas ele estava enganado. Os principais sacerdotes e os anciãos, sob o controle do maligno, instigaram os sentimentos da multidão e os persuadiram a pedir a Pilatos que soltasse Barrabás e matasse a Jesus. Quando Pilatos voltou-se para eles com a pergunta: "Qual dos dois quereis que eu solte?", um rugido atroador veio da selvagem multidão: "Não este Homem, mas Barrabás!" E gritavam cada vez mais alto: "Barrabás! Barrabás!" Pilatos apelou para o raciocínio deles: "Que farei, então de Jesus, chamado o Cristo?" E a multidão possuída pelo demônio gritava: "Seja crucificado!"

O governador ficou perplexo. Ele não esperava uma reação tão cruel e irracional. Quando o tumulto se acalmou um pouco, e houve silêncio, Pilatos falou novamente: "Por que? Que mal fez Ele?" Porém eles não queriam raciocinar, nem desejavam ver as evidências da inocência de Cristo. Gritando com todas as forças, insistiram na Sua condenação: "Crucifica-O!"

Pilatos não estava querendo entrar em discussão com a multidão en-

furecida. "Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez Ele? De fato nada achei contra Ele para condená-lO à morte; portanto, depois de O castigar soltá-lO-ei." Porém esta proposta levou a multidão a um verdadeiro frenesi e gritavam cada vez mais alto: "Crucifica-O! Crucifica-O!"

Então Pilatos, tendo mandado açoitar a Jesus, permitiu aos soldados que O tratassem sem misericórdia. O governador pensava que a piedade da multidão seria despertada pelo cruel tratamento que era infligido Àquele que tinha sido declarado inocente. Na realidade os sacerdotes e dirigentes estavam convictos de que não poderia ser encontrada nenhuma razão válida para condenar a Jesus; alguns dos expectadores tinham o coração cheio de simpatia para com Ele e choravam ao contemplá-lO.

O governador veio para fora com Jesus e Barrabás lado a lado e, apontando para Jesus, disse: "Eis o Homem." "Eis que eu vô-lO apresento, para que saibais que eu não acho nEle crime algum." De novo sacerdotes, dirigentes e povo alçaram o terrível brado: "Crucifica-O! Crucifica-O!" Pilatos disse ao povo: "Eis o vosso Rei!" Eles responderam gritando: "Fora com este, crucifica-O!" Pilatos perguntou-lhes: "Devo crucificar o vosso Rei?" Os sacerdotes principais responderam: "Não temos rei senão César."

Assim a nação judaica fez a sua escolha final. Rejeitaram a Deus como seu Rei e libertador, e escolheram um governador gentio e criminoso vil. Cristo a Quem eles rejeitaram representava a Deus e Barrabás, a quem eles escolheram, representava Satanás. Este devia, portanto, ser o líder dos judeus, e como uma nação eles agiriam sob suas ordens.

Quando Pilatos viu que nada havia adiantado, lavou suas mãos diante da multidão, dizendo: "Estou inocente do sangue deste justo; fique o caso convosco!" A isto todo o povo respondeu: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!" Esta terrível sentença, que os judeus pronunciaram sobre si mesmos, ascendeu ao trono de Deus e foi escrita nos livros do Céu. Ela foi cumprida sobre eles na destruição de Jerusalém e na infeliz história do povo judeu por quase vinte séculos.

Já se passaram quase dois mil anos desde que o mundo rejeitou a Cristo e escolheu a Barrabás. Hoje o mundo está cometendo o mesmo erro. As cenas que tiveram lugar na sala de julgamento de Pilatos e na cruz, estão-se repetindo nos corações dos homens hoje.

Podemos não usar nossos lábios para expressar a calamitosa decisão dos judeus: "Não este Homem, mas Barrabás"; no entanto, por meio de nossos atos, que falam mais alto do que nossas palavras, podemos estar fazendo a escolha errada.

"Se aqueles a quem é apresentada a luz do Céu a rejeitam, eles rejeitam a Cristo." 5BC:1107.

"Desrespeitar a luz equivale a rejeitá-la." 5T:680.

"Exatamente na mesma proporção em que a luz é recusada, haverá concepção errônea e má interpretação. Aqueles que rejeitam a Cristo e escolhem Barrabás operam sob um ruinoso engano. Informações erradas e falsos testemunhos tornam-se rebelião aberta. O olho sendo mau, todo o corpo estará cheio de trevas. Aqueles que dão suas afeições a qualquer líder e não a Cristo, encontrar-se-ão corpo, alma e espírito, sob o controle de uma paixão que é tão fascinante que seu poder desvia as almas de ouvir a verdade para crer na mentira. São enlaçados e tomados e por todas as suas ações eles gritam: 'Solta-nos Barrabás, e crucifica o Cristo'." 5BC:1106.

Tendes visto como os homens estão escolhendo Barrabás e crucificando a Cristo hoje? — Por meio de suas ações. E não são somente os membros leigos, mas também os líderes das igrejas que estão fazendo a escolha errada.

"Ministros não santificados estão se arregimentando contra Deus. Estão a um tempo louvando a Cristo e ao deus deste mundo. Ao passo que professam receber a Cristo, abraçam Barrabás, e, por seus atos, dizem: 'Este não, mas Barrabás'." TM:409.

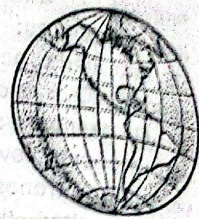
Seria bom para nós examinar-nos a nós mesmos enquanto não é demasiado tarde. Quanto mais cedo descobrirmos até que ponto nós, como indivíduos, estamos envolvidos nesta escolha desastrosa, tanto melhor. Quem sabe — pode ser que alguns ou muitos de nós caiam em si como o filho pródigo e comecem fazendo confissão: "Senhor, estou terrivelmente triste. Por negligenciar Tua verdade, em minha vida prática, eu desprezei e crucifiquei a Cristo, aceitando Barrabás em Seu lugar. Por favor, perdoa-me!"

"Hoje os homens estão escolhendo a Barrabás e dizendo, crucificai a Cristo!". "Apelo a todos os que se têm unido numa atitude errada quanto ao princípio para que façam decidida reforma e depois disto andem para sempre humildemente com Deus." TM:131.

Um comerciante judeu e um cristão haviam muitas vezes conversado a respeito do Messias, sem preconceito entre eles. Eram amigos íntimos. Posto que o judeu estivesse familiarizado com os escritos dos quatro evangelistas, ele jamais tinha professado aceitar a Cristo como o Messias. Finalmente chegou sua última oportunidade. Ele estava em seu leito de morte. Para livrá-lo de ser influenciado, sua família não permitia que nenhum gentio chegasse perto dele. Mas seu amigo cristão que era do mesmo negócio, veio vê-lo e a família sentiu que não podia impedi-lo de entrar. Assim disseram: "Você pode entrar mas não lhe fale de religião, pois ele não pode agitar-se." Então ele se ajoelhou, tocou a mão de seu amigo judeu e ofereceu a Deus uma oração silenciosa e fervente. E, logo, o velho moribundo procurou sentar-se, mas só conseguiu levantar a mão. Lutando para falar ele disse: "Não Barrabás, mas este Homem!" Tendo invertido para si mesmo a sentença de sua nação, ele caiu morto.

Prezados irmãos e irmãs: que cada um de nós, pela graça de Deus, inverta aquela sentença fatal em seu coração, dizendo por meio de seus atos: Não Barrabás, mas este Homem!

Traduzido de "Reformation Herald"

AQUI ALI ACOLÁ

ASPAROMAT

UM IDEAL ALCANÇADO

"Reparte com sete, e ainda com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

"Quem observa o vento, nunca semeará e o que olha para as nuvens nunca segará.

"Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão porque tu não sabes qual prosperará se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas." Ec 11: 2, 4, 6.

Dia 17 de janeiro do ano em curso, vimos o cumprimento literal das palavras inspiradas do grande sábio Salomão, ao contemplarmos a inauguração de mais uma igreja, a quarta do Litoral Sul de São Paulo. Foi a esperada igreja do Jairê, no Município de Iguape. Um sonho de todos os obreiros e pastores que nos últimos anos trabalharam nesta região do Vale do Ribeira.

Creio que os primeiros missionários reformistas que trabalharam nesta região, abrangendo Jairê, Mumuna e arredores, enfrentando dificuldades como atravessar o grande rio Ribeira de Iguape em pequenas canoas várias vezes ao dia; a falta de estradas, viajando por caminhos cheios de lama e pantanais e até sob o perigo de feras, nunca esperavam contemplar uma igreja como resultado dos seus esforços operados pelo Espírito Santo. E vários deles estiveram presentes à inauguração.

Esboçando um pequeno histórico, desejo em primeiro lugar pedir desculpas a alguns obreiros e pastores que porventura tenham trabalhado neste campo e que, por falta de informação, não sejam lembrados neste artigo.

O trabalho missionário aqui em Jairê e Mumuna, começou por volta de 1935 a 1940, quando os colportores Manoel Paulo do Vale e Altamiro José de Souza desceram Ribeira abaixo distribuindo a página impressa. E nessa mesma ocasião o irmão Jorge Devai que naquele tempo era um auxiliar de obreiro, fez várias visitas a almas que se iam despertando.

Logo depois o irmão Lavrik enviou o obreiro João Devai para cuidar da obra no Litoral Paulista. Este enfrentou as dificuldades do campo trabalhando incansavelmente durante alguns anos. O irmão João Devai foi transferido e foi enviado para o seu lugar o então obreiro irmão Antônio Xavier, que, juntamente com sua esposa, chegara a viajar até sobre lombos de cavalos, enfrentando enchentes e outras dificuldades do campo. Foram transferidos mais tarde, deixando muitas recordações até o dia de hoje. Durante o tempo em que o irmão João Devai e o irmão Antônio Xavier estiveram trabalhando aqui, a obra prosseguiu firme e houve batismos. Mais tarde o campo foi transferido para o irmão José Enoque Santiago, o qual organizou boas Escolas Sabatinas com membros e interessados que iam se despertando. Em seguida, ficou sob a responsabilidade do irmão João Tavares que também prestou uma boa colaboração. Depois o irmão Milton de Souza fez algumas visitas juntamente com outros irmãos de Cedro. Passado algum tempo o campo foi entregue ao irmão Domingos Marcelo Gonçalves que, naquela ocasião, trabalhava como auxiliar de obreiro, passando logo depois para um estudante da Escola Missionária, irmão Esmeraldo Heredia, que logo ao findar o curso foi enviado ao Chile. E o articulista foi transferido para o Litoral Sul para dar continuidade ao trabalho.

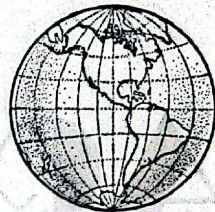
Naquela ocasião só existia nessa região a Igreja de Cedro e um salão em Juquiá. Trabalhamos alguns meses e logo fui transferido, vindo para o meu lugar o obreiro José Gonçalves Lima de saudosa memória. Depois veio Pasquale Lemmo que continuou visitando os irmãos de Jairê não deixando morrer o trabalho ali, e, ainda, Roberto Martins Duarte, o qual fez também algumas visitas sendo logo transferido para Belo Horizonte. Em 1977 eu, já pela segunda vez, fui enviado para dar continuidade ao que se havia iniciado com tanto sacrifício.

O trabalho missionário na região do Jairê, depois da saída dos três primeiros obreiros foi, no decorrer dos anos, ficando cada vez mais abandonado, até que ficou quase morto. Isso seria motivado pela curta permanência de cada obreiro que por esse campo passasse.

Agora, depois de um espaço de seis anos, reiniciávamos a obra ali. Desta vez, pela graça do Senhor, começamos com muita vontade com a colaboração de vários irmãos que haviam se mudado para a região. Logo começamos a encontrar velhos amigos da verdade. Alguns deles já se haviam matriculado na Escola Sabatina da "Classe Numerosa" e outros já eram membros daquela igreja.

O que mais nos impressionou foi ter encontrado uma senhora que havia confeccionado uma toalha para a mesa de Escola Sabatina. Ela esperava entregá-la ao primeiro obreiro que a fosse visitar. Sua espera durou 14 anos! Hoje ela é membro da igreja de Deus. Durante todo esse tempo ela, juntamente com o seu esposo, tiveram que enfrentar muitas investidas da igreja grande, porém permaneceram firmes na esperança de um dia serem membros da Reforma. E o seu ideal foi alcançado.

Tivemos de enfrentar muitas lutas com um dos maiores inimigos da nossa igreja, mas Jesus nos deu a vitória e almas que já eram alunas da Escola Sabatina deles são hoje membros de nossa Igreja. Outras famílias estão se despertando e, du-

rante estes quatro anos de lutas, passaram para as fileiras da Verdade, entre adultos e crianças, 21 pessoas, todas elas estudantes da classe numerosa. Todas são agora alunas da Escola Sabatina e algumas já foram batizadas.

Com a vinda de irmãos de São Paulo e de outros lugares e com o despertamento entre os Adventistas, será preciso ampliar brevemente as recém-inauguradas instalações. Entre crianças e adultos, são já 41 pessoas.

Colaboraram para que este ideal fosse alcançado, durante o tempo em que estou trabalhando aqui, os seguintes irmãos: André Cecan, Desidério Devai, Antônio Xavier, José Enoque Santiago, João Devai e especialmente o Pastor Vicente de Oliveira, responsável pelo campo, que muito trabalhou para que agora pudéssemos contemplar a inauguração do templo tão longamente esperado.

Cooperaram também os irmãos Nelson do Prado e Joraí Pereira da Cruz.

Para a construção do templo colaboraram os irmãos de Cedro, Juquiá, São Vicente, Itanhaém, Registro e até de Manaus houve colaboração. De Jairê, desde os adultos até às crianças, todos estiveram empenhados. O terreno onde está construída a Igreja foi doado pelo irmão Enoque, que é também um dos que freqüentavam outra igreja. Hoje ele é membro da verdadeira igreja de Deus. O terreno, uma pequena chácara, é um lugar muito bom.

Para abrilhantar a maravilhosa festa espiritual de inauguração, vieram duas caravanas de Cedro e Juquiá, juntamente com os seus corais e conjuntos que entoaram maravilhosos hinos em louvor ao Criador pelo ideal alcançado. Fomos privilegiados pela presença de vários pastores, incluindo os presidentes da União e da Associação.

Foi um Sábado que passamos alegres de uma maneira fora do comum, e que ficará em nossa lembrança por toda a vida. Por tudo isto glorificamos o nome de Jesus, porque vimos a semente que começou a ser lançada há quase 50 anos germinando e produzindo os seus maravilhosos frutos. Por isso não devemos nos esquecer das palavras da Inspiração: "Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Quem observa o vento, nunca semeará e o que olha para as nuvens nunca segará." Ec 11:1, 5.

"Esforçai-vos e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa." 2 Cr 15:7. Estas palavras já estão se cumprindo com aqueles que trabalharam para que este ideal — a construção de uma igreja no Jairê — fosse alcançado.

Oxalá esta experiência sirva de estímulo para todos nós. E que em breve possamos abraçar estas almas que estão se decidindo para o lado da Verdade, lá na Cidade Santa. Este é o meu desejo sincero e minha oração. Amém.

EROTILDES J. DE ALMEIDA

CONFERÊNCIA EM CONCHAL

Em abril de 1980, quando ainda trabalhava no campo araraquarense, juntamente com o irmão Fernando Oyakawa planejamos uma série de conferências em praça pública na cidade de Brotas, onde reside esse irmão.

Na chamada "Semana Santa" executamos o plano, com muito sucesso. O Senhor esteve conosco e facilitou nossa participação na emissora de rádio local.

Muitos cooperaram ativamente. Não esquecemos o trabalho especial da parte do Coral "A Voz em Mensagem", que em seu ônibus próprio tem sempre condições de ir mais longe.

Em Conchal, com o apoio da Associação, e dos que colaboraram anteriormente, fizemos outras reuniões espirituais.

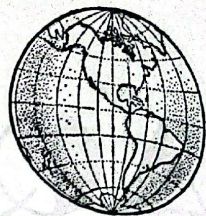
Temos ali uma boa Igreja. Os irmãos são muito ativos e missionários.

Há sete anos a Obra de Reforma começou naquela cidade e, em novembro passado, comemoramos o 3.º aniversário de inauguração de nosso belo templo ali erguido como um farol!

O mesmo coral esteve conosco participando das atividades ali. Deixamos todos bem animados e firmes na defesa da Verdade.

Não tivemos, por motivos outros, oportunidade para realizar um batismo e fechar nosso trabalho com maior brilhantismo mas essa parte ficou para fevereiro.

"Até aqui nos ajudou o Senhor."

SANSÃO LOPES

ABASE

Congresso de Jovens em Feira de Santana, Bahia, o 3.º da ABASE

"Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu." Ec 13:1.

Finalmente estávamos em plena realização do tão almejado Congresso! Sim, finalmente, porque quando se decide enfrentar tal empreendimento, pensa-se em muitas coisas necessárias, as quais formam uma barreira aparentemente intransponível. Dessas coisas surgem muitos pormenores, certos detalhes que também são indispensáveis. E daí cresce a lista dos "ingredientes" para o perfeito funcionamento daquilo que depois ou durante a realização parece ser tão simples.

Todavia para Deus não há impossibilidades. E Ele usa instrumentos vários, como bem Lhe apraz, para a realização de Seus propósitos. Tão somente devemos confiar nEle e veremos montanhas de dificuldades serem removidas. Isso vimos aqui em Feira de Santana, quando conseguimos um bom local para a apresentação dos programas (auditório do Centro Social Urbano), e alojamento para os congressistas (o Estádio Municipal Jóia da Princesa). Providencialmente um novo interessado da Reforma é um conceituado funcionário da Prefeitura de Feira, irmão Antônio Lima, ex-adventista da promessa. Creio que é fazer justiça dizer que ele foi o principal instrumento usado por Deus para interceder junto ao Prefeito, e, com muita facilidade, nos conseguir o alojamento. Não deixaria de mencionar a inestimável colaboração do irmão Nelson Alves, interessado que tem demonstrado abnegada disposição para ajudar a Causa do Mestre.

Louvado seja Deus porque utilizou todas as mentes e a força dos braços jovens da Associação Bahia-Sergipe e outros Estados, para a consecução desse tão maravilhoso encontro.

E assim, depois de tudo pronto — anúncios feitos pelo rádio, faixas e convites distribuídos, estávamos calorosamente dando abertura, exatamente às 20:00h do dia 17 de dezembro de 1980, ao magno acontecimento de que a cidade da grande Feira pode congratular-se.

ABERTURA DO CONGRESSO

Para abertura formaram a plataforma os seguintes irmãos: Pastor Davi Paes Silva, Secretário do Departamento Juvenil da União e da Conferência Geral; Pastor Juracy J. Barrozo, Presidente da ARMES; Pastor Artur Gessner, Presidente da ABASE; Valdir Gomes, dirigente Juvenil da Associação e demais representantes de jovens.

Depois da oração silenciosa foi anunciado o hino 279 do "Louvores ao Rei", cujas estrofes são um apelo a cada jovem: "Vem a Cristo te entregar".

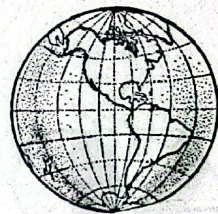
Como texto bíblico introdutório foi lido o Salmo 128 pelo irmão Davi P. Silva, e o irmão Artur Gessner, em prece fervorosa, elevou sua voz suplicando as bênçãos de Deus.

Cumprida, portanto, a parte de introdução, fez uso da palavra o irmão Davi, que discorreu sobre o lema: "Família Convertida, Igreja Vitoriosa". Tendo por base a passagem de Malaquias 4:5, 6, apresentou com muita clareza a relação mútua entre família e igreja, e a premente necessidade de genuína conversão entre pais e filhos. Pudemos aprender que cada família é uma célula que precisa ser conservada sadia, bem nutrida, e ativa, para que todas juntas formem uma estrutura perfeitamente sólida, que é a igreja.

O PASTOR DAVI FEZ A 1.ª PALESTRA

Após essa primeira palestra, retornamos todos, em ônibus previamente fretado, para o local de alojamento (Estádio), onde dormíamos e fazíamos refeições. Alí estava a grande família reunida em singela amizade fraternal e a alegria do reencontro de muitos irmãos.

Parece que ninguém se decide a dormir mais cedo, entretendo conversa animada e sadia cada um com o seu companheiro, até que chega a hora em que o silêncio é absolutamente necessário, e todos se en-

tregam ao sono profundo e tranqüilo, confiantes no paternal cuidado do Senhor.

A Terra dá o seu giro normal e novamente aparece o Sol, afugentando as trevas da noite no raiar de um novo dia. Todos muito cedo despertam e se preparam, ansiosos pelos programas desse dia.

Às nove horas estávamos novamente no local das reuniões, e inicialmente foi feita a explanação do tema: "A Família Cristã (I) — O Ambiente do Lar", proferido pelo Pastor Juracy J. Barrozo que, com muita propriedade, fez alusão à primeira família formada sobre a Terra (Adão e Eva), e como veio a corrupção pelo pecado.

Outra palestra, ainda na parte da manhã, foi feita pelo Pastor Artur Gessner, cujo tema era: "A Família Cristã (II) — Relacionamento entre pais e filhos". Pais e filhos aprenderam importantes lições com os assuntos apresentados.

Tendo por ensejo o próprio lema do Congresso (Família Convertida — Igreja Vitoriosa), todos os temas de palestras focalizaram a família, englobando pais, filhos, os jovens e o problema matrimonial.

Uma parte muito importante no fim de cada palestra era o diálogo, em que todos, livremente, podiam fazer perguntas em torno do assunto, oralmente ou por escrito. Ouvíamos perguntas bastante interessantes, e as respostas eram todas importantes e instrutivas. Quase todos os diálogos foram dirigidos pelo irmão Davi, o qual fazia com que todos se sentissem bem descontraídos. E assim aqueles momentos se passavam rapidamente e nós, felizes, nos sentíamos como aos pés do Mestre aprendendo Suas preciosas lições.

Em prosseguimento à programação do dia 18, tivemos, à tarde, mais três palestras: "O Jovem e o Preparo para o Matrimônio", pelo irmão Davi; "Uma Escolha Acertada", pelo articulista; e "O Noivado Cristão", pelo irmão Juracy Barrozo, seguidas do diálogo: perguntas e respostas. Os jovens, como também os pais, tiveram oportunidades de solver suas dúvidas em torno do tão nobre assunto do noivado e matrimônio. Felizmente temos a Bíblia e os testemunhos do Espírito de Profecia como guias seguros que nos dão orientações preciosas e detalhadas sobre tudo que diz respeito à correta maneira de viver.

APROXIMADAMENTE 300 PESSOAS ESTAVAM PRESENTES NA CONFERÊNCIA DA NOITE

Às 20 horas, em conferência pública, com aproximadamente 300 pessoas presentes (bom número de visitantes), ouvimos: "O Mundo à Beira da Destruição", apresentado pelo irmão Juracy Barroso. Tivemos oportunidade nesse momento de ouvir belos hinos apresentados pelo Coral "A Voz em Mensagem" e o Coral de Salvador.

Novamente o Estádio "Jóia da Princesa" acolhia no seu interior, nos vestiários que serviam de dormitório, os cansados mas animosos e eufóricos congressistas, que ali buscavam o repouso da noite para refazer as energias, a fim de continuarem no dia seguinte bem dispostos.

E Deus nos concedeu mais uma tranqüila noite.

Sexta-feira, dia da preparação.

Às 8:30h, no CSU, reinício das palestras. Aprendemos através do irmão Davi algo sobre recreação e saúde. Há diferenças entre recreação e divertimento. A primeira é totalmente benéfica: recria, restaura, renova; o divertimento cansa, exaure, deprime. Podemos dizer que só os verdadeiros cristãos sabem definir na prática a diferença entre uma coisa e outra.

Outro assunto muito importante, o qual foi explanado pelo irmão Valdir Gomes, obreiro de Salvador, tratava sobre "A Juventude e a Conclusão da Obra". Ficou enfatizado que Deus outorgou aos jovens talentos que, empregados na Causa do Mestre, produzem resultados maravilhosos. O Senhor deseja unir a experiência dos mais idosos ao vigor da juventude para o cumprimento dos Seus propósitos.

Aproximava-se o dia santificado, e a tarde foi dada livre para a preparação.

Ao pôr-do-sol estávamos todos reunidos. Recepcionamos o santo dia do Senhor com muita alegria. Em seguida fizemos a leitura da Semana de Oração, e ouvimos mais uma pregação pelo irmão Davi P. Silva: "A Causa da Presente Situação Mundial". Considerando a passagem de Isaías 24:5, em que a transgressão da Lei de Deus é a causa dos males que afligem a humanidade, e só a obediência, mediante uma entrega total a Cristo, trará paz e felicidade.

Nessa noite tivemos um auditório com cerca de 400 pessoas, que puderam refrigerar suas almas pela pregação e pelos belos hinos apresentados. Fazendo menção especial ao Coral "A Voz em Mensagem", de São Paulo, convém lembrar a participação de vários conjuntos, trios e duetos da Associação.

Manhã do santo Sábado.

Às 9 horas, início da Escola Sabatina com o hino 151 e a leitura em Salmos 119:9. Com oração fervorosa o irmão Aroldo Monteiro suplicou as

bênçãos do Céu. Em seguida à apresentação de um número especial pelo Coral V. M., foi lida a Ata da Escola Sabatina do 2.º Congresso da ABASE, realizado em Aracaju-SE.

A lição de recapitulação foi passada pelo jovem Aroldo Monteiro, e a do dia pelo irmão Davi P. Silva, com o título: "O Verdadeiro Cidadão do Céu". Lição baseada no Salmo 15, apresenta-nos as características daqueles que serão os súditos do reino do Céu: pureza, sinceridade, honestidade, veracidade, etc.

Ao término da Escola Sabatina apresentou-se o coral de Salvador, havendo também a participação de um bom número de crianças com hinos e poesias.

Foram contados 245 adultos e 115 crianças nessa manhã.

O culto divino esteve a cargo do irmão Juracy Barrozo. Discorrendo sobre "Conversão de Pais e Filhos", mencionou a obra de João Batista, fazendo paralelo com o nosso dever de darmos a última advertência ao mundo. Oxalá essa mensagem fique gravada nas mentes de todos que a ouviram, produzindo os frutos almejados.

Continuando os programas desse dia, tivemos à tarde, a partir das 14:00h, mais uma leitura da Semana de Oração, e às 15:00h início da reunião da Liga Juvenil. Como era de se esperar, foi uma reunião bastante animada. Dez irmãos, a maioria jovens — formaram a plataforma, representando a juventude da ABASE. Alí estavam jovens de Salvador, Feira de Santana, Aracaju, Itabuna, Guanambi e Tanhaçu, sem falar nos de outros Estados, que nos eram também colaboradores, honrando-nos com sua presença.

Vários programas, todos de interesse espiritual, eram apresentados, e com eles escoavam-se rapidamente as horas prazeirosas e santas do dia

O CONJUNTO CORAL DE SALVADOR, BA, MUITO CONTRIBUIU PARA A ALEGRIA GERAL.

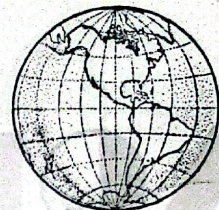
do Senhor. E o Sol ocultou-se no horizonte, marcando o fim de mais um dia.

À noite tivemos um programa especial: a apresentação da bonita cantata "Maior Amor", pelo Coral "A Voz em Mensagem". Através da música sacra o grande Amor de Deus, manifestado no sacrifício de Seu Filho Jesus, foi apresentado alí a cada coração ferido pelo pecado e carente do pleno perdão. O tema em cantata é realmente enternecedor. Pude observar lágrimas rolando durante todo o tempo da apresentação. Oxalá sejam pelo sentimento de que seus pecados causaram os sofrimentos e a morte do Filho de Deus.

Era agora o último dia do Congresso. Domingo, dia 21. Já sentíamos a saudade daqueles bons momentos. Parecia que bem não iniciávamos já estávamos findando.

Mas ainda não havia chegado o fim. Nessa manhã tivemos proveitosas reuniões em grupos diferentes: homens e mulheres casados, rapazes e moças. Cada classe separada uma da outra, para melhor explanação de assuntos convenientes a cada um desses grupos.

"Deixai vir a mim os meninos..." Lc 18:16.

Se bem que durante todo o Congresso houve a participação de crianças, a tarde do último dia foi dedicada inteiramente a elas. E elas vieram, vibrando, animadas, regozijando e cantando. Eram muitas. Dezenas de crianças. Centenas talvez não. Entre elas, alí estava Aroldo Monteiro, como criança também, animando-as, fazendo-as sentirem-se à vontade, donas da situação. E elas dominaram o ambiente. Suas vozes encheram o auditório. Encheram também

os corações de pais e mães de grata satisfação.

Era o Terceiro Congresso Juvenil da ABASE chegando ao fim.

Agora restava "A Única Esperança para o Homem". Na apresentação deste maravilhoso tema, o irmão Davi fez apelo veemente a todos que desejassem fazer uma entrega a Cristo, ou renovar o voto de renúncia ao mundo, que viessem à frente. Em resultado, alguns se levantaram vindo à frente. Poucos ao início. Depois de outros apelos foi aumentando o número. E foi aumentando, aumentando, aumentando... até que na frente quase não havia mais espaço.

Creio ter sido sincera a atitude daquelas almas, a maioria nossos irmãos na fé. Que cada dia possamos dar um passo à frente, renunciando ao mundo e renovando o nosso voto de fidelidade ao Senhor.

Nessa noite de encerramento o Coral "A Voz em Mensagem", para honra e glória do Senhor, apresentou mais uma bonita cantata: "Rei dos Reis". Foi a primeira vez que o Coral V. M. apresentou esta cantata. Sentimo-nos congratulados por isto. Que Deus abençoe esses irmãos que se dedicam à causa do Evangelho através do cântico sacro.

Resultado imediato do Congresso: 27 nomes e endereços obtidos para visitas e cursos bíblicos. Louvado seja Deus!

JOSÉ IZÍDIO

NA COLPORTAGEM NÃO HÁ PROBLEMAS COM AS SEXTAS-FEIRAS. HÁ TAMBÉM OUTROS PRIVILÉGIOS ESPECIAIS.

CAMIN

UM ROTEIRO MISSIONÁRIO

De 5 a 23 de novembro de 1980, os irmãos Anízio J. Nascimento, Raimundo G. da Silva e Jessé Pinheiro, respectivamente presidente, secretário e diretor de Colportagem do Campo Missionário Norte (CAMIN), e mais o articulista, resolvemos fazer uma visita aos irmãos do campo que nos foi designado para o trabalho missionário, isto é, o Estado do Piauí e parte do Estado do Maranhão, que para fins administrativos, passaram a pertencer ao CAMIN.

Começamos por visitar todos os nossos queridos irmãos da igreja de Bacabal em seus próprios lares; daí prosseguimos visitando os grupos e irmãos isolados.

Os primeiros que alcançamos foram os irmãos de Centro Marcelino, 30 quilômetros distante de Bacabal. Ali encontramos todos animados e firmes na Verdade Presente. Em seguida viajamos com destino a Andirobal, onde reside uma família reformista que nos recebeu muito bem. Prosseguindo, chegamos a Vitorino Freire, onde temos duas irmãs muito animadas. Depois de as confortarmos espiritualmente, partimos para Lago Verde. Ali há um grupo de irmãos e interessados, com quem realizamos uma boa reunião. Dali viajamos para Timon e passamos o Sábado com os irmãos daquela igreja.

Visitamos também os irmãos de Teresina e os convidamos para uma reunião da Liga Juvenil que foi dirigida pelo Irmão Jessé Pinheiro na igreja de Timon.

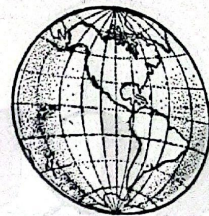
Por motivos de força maior não pudemos visitar os irmãos e interessados que vivem em Parnaíba.

Dia 16, domingo, viajamos para São Luís; Lá visitamos os irmãos de casa em casa. À noite foi proferida uma importante palestra pelo irmão Raimundo Gomes da Silva. Estiveram presentes um bom número de pessoas além dos irmãos, de maneira que o salão onde nos reunimos ficou quase repleto.

Dia 18 viajamos a Rosário, para visitar um irmão que ali reside há vários anos. Depois de passarmos bons momentos com ele, partimos com destino a Paxiúba onde os irmãos aguardavam a nossa chegada. Em seguida visitamos os irmãos que residem em Zé Doca e também os das quadras 2, 7, e 9 que ficam próximas de Nova Olinda. Voltamos então a Paxiúba e passamos o Sábado, dia 22, ali. Além dos programas normais, realizamos uma excelente reunião da Liga Juvenil, em que louvamos ao Senhor com cânticos, poesias, etc.

Depois do Santo Sábado, fizemos uma reunião para planejar a construção de um templo, tendo em vista o maior progresso da Obra de Deus naquela localidade. Por tudo isso somos muito gratos a Deus e ainda por nos haver guardado nas viagens e por encontrarmos todos os nossos irmãos firmes, batalhando pela fé que uma vez foi dada aos santos.

Para completar nossa alegria, dia 23, na Quadra 7, oito preciosas almas selaram sua fé por meio do batismo que foi ministrado pelo irmão Anízio J. Nascimento. Ali cantamos alegremente; o Céu estava presenciando aquela cena e nós, juntamente com os irmãos e várias pessoas que nos visitavam, entoamos o hino 104 do nosso hinário "Louvores ao Rei":

"Oh, que belos hinos cantam lá nos Céus!
Pois do mundo o filho mau voltou!
Vede lá ao longe o Pai já abraçar
Este filho que Ele tanto amou!

Glória, glória, os anjos cantam lá!
Glória, glória, as harpas tocam já!
É o santo coro, dando glória a Deus,
Por mais um remido entrar nos Céus."

Muitas pessoas daquele lugar até então jamais haviam presenciado uma cena batismal ministrada de acordo com as instruções bíblicas.

As almas que fizeram um concerto com Deus através do batismo, tornando-se membros da verdadeira igreja de Deus, vieram de diferentes organizações, com exceção de duas que já nasceram na fé.

O casal Joacy Pereira da Cruz e sua esposa Maria das Graças Araújo da Cruz, vieram da igreja católica; Lídia Maria da Silva, da igreja Adventista; Francisco Ricardo da Silva, sua esposa Jordina Rosa da Silva e a filha deles Nazaré Rosa da Silva, vieram do grupo do Menezes.

Após serem recebidos na igreja, participaram da Santa Ceia que foi celebrada pelo irmão Anízio J. Nascimento, e nós nos despedimos daqueles irmãos, pois outros lugares reclamavam a nossa presença.

Os irmãos Anízio J. Nascimento e Jessé Pinheiro foram para Belém, o articulista para Bacabal, tendo o irmão Raimundo Gomes da Silva viajado antes devido à responsabilidade do seu cargo.

Por tudo seja o Senhor louvado! Amém!

PEDRO MAIA CAETANO

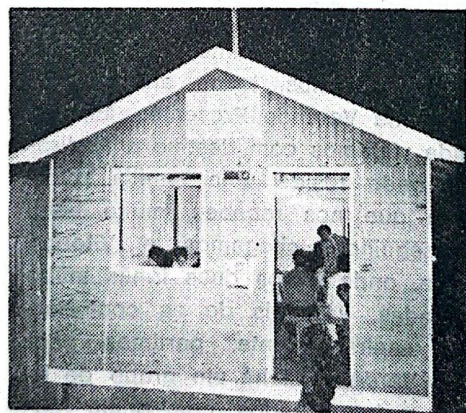
ANTES DE SE DIRIGIR AO HOSPITAL NATURISTA "OASIS PARANAENSE" ESCREVA OU TELEFONE INFORMANDO-SE SE HÁ VAGAS.

MANAUS EM FOCO

"Lança o teu pão sobre as águas porque depois de muitos dias o acharás." Ec 11:1.

A promessa contida nesse verso tem-se cumprido também em Manaus e o Senhor nos tem abençoado muito.

O Pastor Anízio José Nascimento é o presidente do nosso campo e nos dá assistência pastoral nos ajudando bastante. Lembramos também o Pastor Antônio Xavier, presidente da União, bem como irmãos do Rio e de São Paulo, especialmente de Cascadura, Vila Maria e Artur Alvim. Todos esses irmãos muito colaboraram na construção do nosso Templo inaugurado no dia 30 de maio de 1980.

Valeu a luta. Temos muitos interessados. Há mais um salão num bairro de Manaus onde há 28 adultos e 29 menores matriculados na Escola Sabatina.

SALÃO EM COMPENSA, BAIRRO DE MANAUS, AM

Temos dificuldades pois nosso campo é muito vasto. Estende-se de Santarém, PA, a Rio Branco, AC, e Boa Vista, RR. Deus, porém, nos tem ajudado grandemente.

Somos especialmente gratos a Ele por nos ter feito servos Seus para a pregação do Evangelho neste vasto campo. Amém.

JOSÉ DE O. LIMA

APASCA

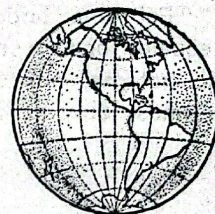
VIAGEM AO OESTE PARANAENSE

Concluídos os trabalhos do Conselho da União, dia 22 de outubro (data que lembra importante fato na história do Adventismo), iniciei o meu roteiro que já estava traçado, rumando a Cascavel, no oeste do Paraná.

Trabalha naquele campo o nosso incansável obreiro, irmão Nelson Batista de Mello, que aguardava a minha chegada. Logo iniciamos as visitas aos irmãos e interessados em Cascavel e arredores. Tivemos um ótimo fim de semana nos dias 30 de outubro a 2 de novembro. O santo Sábado foi repleto de bênçãos. Uma animada reunião da Escola Sabatina e outra da Santa Ceia foram realizadas na parte da manhã e à tarde uma reunião juvenil.

Domingo reorganizamos a igreja e nomeamos os delegados para a próxima Assembléia da Associação. Durante a semana visitamos os irmãos que moram no sítio, especialmente em Altamira e Ubiratan, aos quais ministramos a Ceia do Senhor.

Dia 6 empreendemos, pela fé, uma viagem a Três Barras, onde os irmãos nos aguardavam para uma festa espiritual. Pela fé, porque saímos de Cascavel debaixo de uma tempestade e sabíamos que, se aquela chuva estivesse caindo nas proximidades de Três Barras, não conseguiríamos chegar lá, pois as estradas não são boas e estão ainda em construção. Para nossa surpresa, não havia chovido na região e, graças ao nosso Senhor, chegamos em paz, sendo bem recebidos pelos irmãos.

Vivem eles em um sítio e vinham se reunindo em um pequeno salão em condições precárias. Desejavam ter uma igrejinha onde pudessem

adorar ao Senhor na beleza da Sua santidade. Este era um grande sonho do irmão Nicolino de Libório, proprietário do sítio. A maioria dos irmãos dali são seus familiares. Eles haviam pedido à Associação que lhes devolvesse o material da igreja que já havia sido demolida uma vez e reconstruída no sítio do irmão Mateus Silva, em São Pedro do Piqueri, e que estava fechada pela mudança dos irmãos para outros lugares.

A Igreja de Deus, à maneira de um exército, às vezes tem que mudar de posição para se colocar estrategicamente no terreno ocupado pelo inimigo. A Associação atendeu aos irmãos de Três Barras e eles demoliram e reconstruíram pela segunda vez o pequeno templo com muito boa vontade, que agora está erguido quase sem nenhuma despesa por parte da Associação. Dia 7 de novembro estava pronto para a reinauguração.

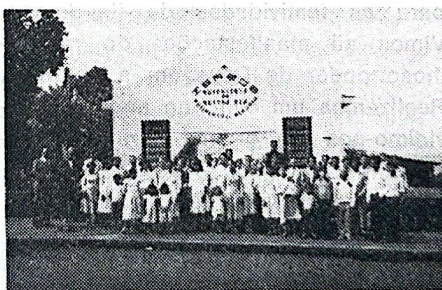
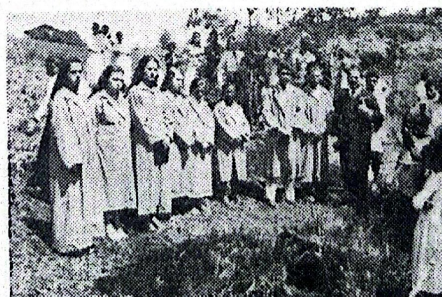
Os irmãos, juntamente com o obreiro Armelindo de Libório, que atende o trabalho do Mestre naquela região, muito se esforçaram para que, às 20:00h, déssemos abertura à solenidade de dedicação. Com a igreja lotada de irmãos e visitantes, tivemos momentos de muita emoção e alegria.

O irmão Armelindo contou alguns detalhes da história daquele santuário que estava sendo dedicado pela terceira vez. Chegamos a chamá-lo de "igreja ambulante". Oxalá que ali muitas almas sejam levadas ao Salvador, doutrinadas e preparadas para um feliz reencontro com Jesus em Sua iminente volta.

Ainda em Três Barras foi realizada uma animada reunião da Escola Sabatina seguida da Ceia do Senhor, no dia seguinte ao da inauguração. À tarde, realizamos uma reunião juvenil que se estendeu até à noite. Ao encerrarmos o santo Sábado, o Senhor enviou uma boa chuva para regar a terra que já se ressentia de falta d'água. Pareceu-nos uma manifestação divina de aceitação daquele santuário.

Domingo tivemos que regressar a Cascavel, pois ameaçava chover muito e temíamos ficar retidos pelas condições da estrada. Fizemos a viagem confiando na proteção divina. Enfrentamos muita lama e, se não ficamos na estrada, foi porque o Senhor nos conduziu.

Prosseguindo, visitamos Toledo, Cinco Mil, São Pedro do Piqueri e Foz do Iguaçu. Encontramos os irmãos animados e firmes na bendita verdade. Por isso demos graças a Deus.

Em Cascavel programamos uma pequena série de conferências para o fim de semana de 14 a 16 de novembro. Vieram irmãos de vários lugares e fizeram com que fosse uma festa muito agradável. O Sábado foi repleto de programas e quando nos apercebemos já era noite.

IRMÃOS DE VÁRIOS LUGARES ESTAVAM PRESENTES EM CASCAVEL, PR

O MAIS IMPORTANTE: BATISMO DE 8 ALMAS, JOVENS NA SUA MAIORIA

Domingo, dia 16, chegamos ao ponto mais alto de nossa festa quando oito almas foram sepultadas nas águas batismais. O santo batismo foi realizado num lugar bonito e agradável, numa pequena represa de águas minerais, sem poluição, na chácara do nosso irmão Pedro Santana. É digno de destaque o fato de que a maioria desses batizandos eram jovens que resolveram dedicar sua vida juvenil a Jesus. À tarde foram recebidos na Comunhão da igreja os recém-batizados e, a seguir, ministrou-se-lhes a Ceia do Senhor.

À noite tivemos a última conferência do programa e despedimo-nos contentes e agradecidos pelas bênçãos do Senhor.

Todos, a uma voz, pudemos dizer "... a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos... Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." Sl 126:2, 3.

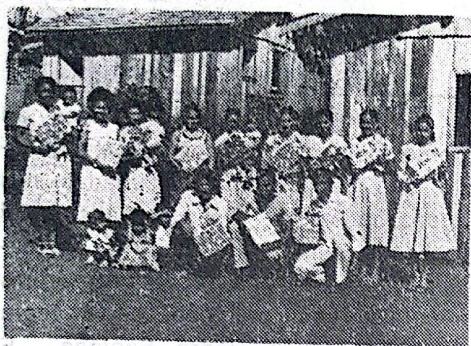
Que o Senhor nos dê graça para continuarmos nossa jornada cristã até a grande festa com todos os remidos no Além.

WASCHINGTON L. BUENO

CURSO BÍBLICO EM APUCARANA, PR

Na tarde do Sábado dia 24 de janeiro, às 15:30h, reunimo-nos na casa do Sr. José e Da. Mara, em Apucarana, PR, ambos alunos do curso bíblico, para fazermos a entrega de diversos certificados de conclusão.

Tivemos boa assistência, pois além dos alunos formandos, seus parentes e amigos se fizeram presentes. Doze alunos concluíram o Curso Bíblico e receberam seus certificados. O conjunto local apresentou vários números musicais incentivando todos os presentes a prosseguirem na investigação das Escrituras Sagradas.

Foi uma tarde feliz e marcante naquele local e naquela casa que, tão fraterna, nos acolheu para celebrarmos louvores a Deus.

DOZE ALUNOS DO CURSO BÍBLICO RECEBERAM SEUS CERTIFICADOS

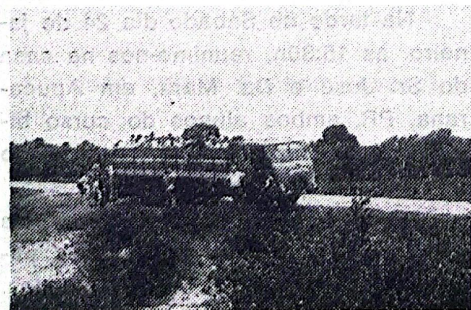
Vai aqui nosso apelo a todos os leitores e irmãos em geral para que orem por estas almas a fim de que prossigam no caminho que começaram a andar.

WALDEMAR KLANN

FIM DE ANO NO SUL DO BRASIL

Para glória de Deus e enlevo espiritual de Seu povo, planejamos realizar alguns programas especiais para o fim-de-ano.

Primeiro seria uma conferência em Pelotas, a princesa do Sul, cidade situada a 260 quilômetros de Porto Alegre.

Deslocamo-nos para o local mencionado em uma pequena caravana de cerca de 50 pessoas, entre adultos e crianças, conduzidos pelo irmão Bar em seu caminhão.

NESTE CAMINHÃO FOMOS CONDUZIDOS A PELOTAS PARA A PROGRAMAÇÃO DE FIM-DE-ANO.

Dia 12 de dezembro às 20 horas, iniciamos a série de conferências que

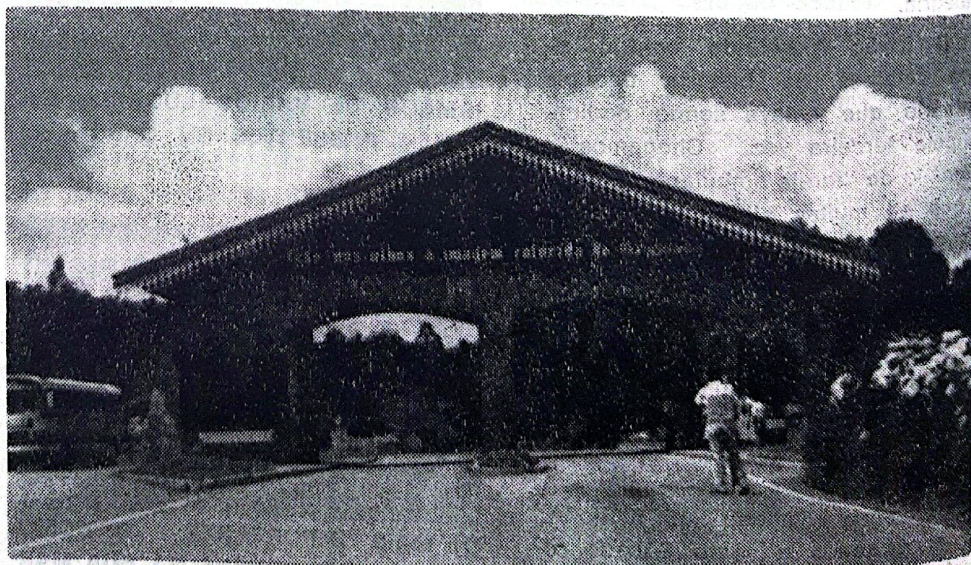
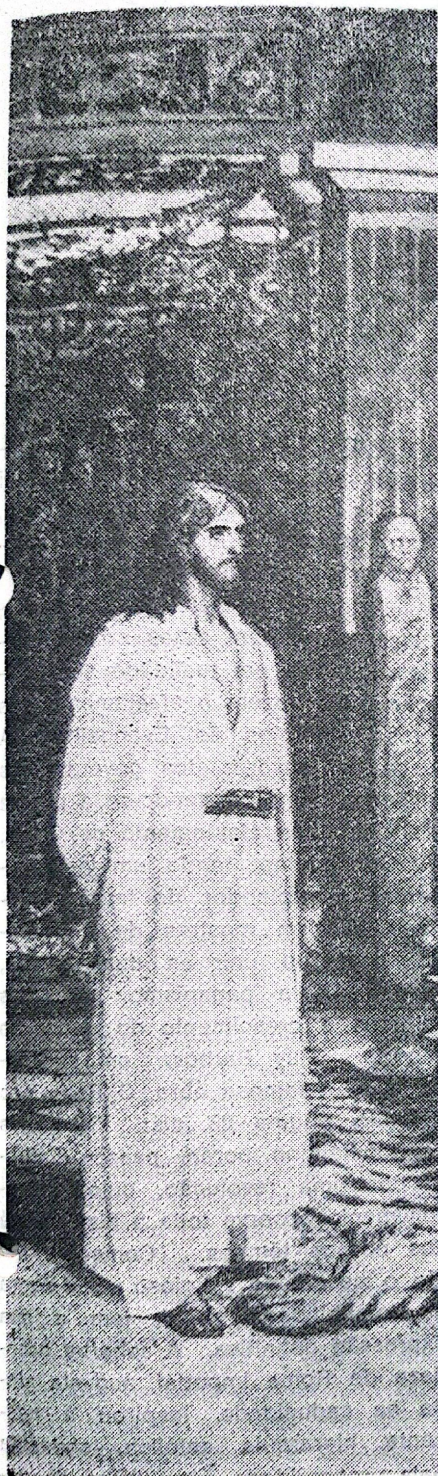
BATISMO EM PELOTAS, RS

se estendeu até o dia 14 quando 6 preciosas almas juntaram-se ao redil do Senhor através do batismo.

Motivados pelo sucesso da primeira, esperamos com ansiedade a segunda que seria uma excursão a Gramado e Canela, no Rio Grande do Sul. Nessa região se encontram a Cascata do Caracol, Lago Negro, Parque Knorr, além de belos centros residenciais, especialmente ornamentados para as festividades de fim-de-ano. Vimos ali manifestações do maravilhoso poder de Deus em a natureza. Realizamos um culto ao ar livre e dividimo-nos em grupos para distribuição de folhetos. Em Gramado reside o irmão João Pereira Dias e alguns interessados.

Encerrando a programação, rumamos a Porto Alegre, onde, dias 26 a 28, realizamos outra série de conferências, coroada com o batismo de mais 6 almas.

Chegamos ao dia 31 de dezembro e na passagem do ano foi celebrada a Ceia do Senhor, iniciando o ano novo com muita alegria e ações de graças ao nosso Deus.

ANTÔNIO G. DOS SANTOS

GRAMADO — CIDADE TURÍSTICA DO SUL DO BRASIL

O Silêncio, Eloqüência dos Sábios

ELIAS DE SOUZA

Disse certa vez um pensador que o silêncio é pai da meditação, a meditação é mãe da crítica e esta, por sua vez, madrasta do pessimismo.

Seja como for, porém, do ponto de vista cristão devemos aprender a usar o silêncio de maneira sábia. Cristo ensinou que existe um silêncio eloqüente que serve para aprovar ou condenar.

Apesar de a palavra ser um grande dom que Deus nos deu, por falta de habilidade em usá-la, todos tropeçamos nela. "Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para refrear todo o corpo." Tiago 3:2.

Segundo o relato bíblico, o único Ser perfeito que nunca tropeçou em palavras foi Jesus. "Nunca homem algum falou assim como este Homem", foi o testemunho dos agentes enviados pelos sacerdotes para prendê-lO.

Jesus sabia falar, é evidente, de modo a fazer calar seu inimigo, mas sabia, mais que qualquer outro, usar o silêncio tão eloqüentemente como as palavras. Durante Seu julgamento, quando estava na presença de Caifás, sumo-sacerdote, este Lhe perguntou: "Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra Ti? Jesus guardou silêncio." Escribas e Anciãos do povo haviam acorrido ao palácio do sumo-sacerdote, avisados da prisão efetuada, para verem Aquele que lhe caíra nas mãos. À volta de Caifás encontrava-se, por conseguinte, reunida uma multidão. Quando então este passou a interrogar a Jesus em tom zombeteiro exigindo que Ele falasse, o silêncio de Cristo exerceu profunda impressão sobre essas pessoas. Eles comparavam a conduta exaltada e maligna de Caifás com o sereno e majestoso silêncio do Mestre. Caifás percebendo isto tratou de apressar o julgamento.

Na sala de julgamento, vendo que Jesus não dava nenhuma resposta a Seus acusadores, disse-Lhe Pilatos: "Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra Ti." Mas Jesus nada respondeu.

"Herodes também interrogou a Jesus com muitas palavras, mas o Salvador Se manteve em profundo silêncio."

Nada mais correto do que o procedimento de Jesus, pois a única resposta adequada aos disparates é o silêncio. Há ocasiões em que o silêncio é prudente e até obrigatório. Depois das palavras o silêncio está em primeiro lugar como força de argumento. Dentre todas as reações possíveis diante de uma injúria, a mais hábil e econômica é o silêncio. Ocasiões há em que o calar é covardia, mas nunca o silêncio se apresenta com tão grande vantagem como quando constitui resposta à calúnia e à difamação. No devido tempo e no devido lugar, a virtude do silêncio é honra dos sábios.

Se tivéssemos no silêncio a mesma capacidade que temos no falar seríamos muito mais felizes e evitaríamos muitos dissabores.

Por termos guardado silêncio podemos ter um desgosto, mas por termos falado podemos ter mil arrependimentos.

Quando numa roda de amigos surge um comentário a respeito de qualquer pessoa, acertamos mais se guardamos silêncio, pois se dessa maneira não dizemos o que a pessoa é, ao menos não dizemos o que ela não é.

O Criador nos dotou de dois ouvidos e de uma boca. Devemos, pois, ouvir duas vezes e falar somente uma. Tudo pode trazer-nos arrependimento, menos o silêncio, amigo que não atraiçoa e é mil vezes preferível que critiquem nosso silêncio a que critiquem nossas palavras. Se falássemos somente quando necessário, raramente separaríamos os lábios.

A virtude do silêncio, porém, não consiste em cessar o ofício da língua, mas em calar e falar a seu tempo. Assim como a virtude da abstinência não consiste em não comer senão em comer com a moderação devida, do mesmo modo o silêncio é considerado o jejum da alma. Assim como os males do excesso do alimento nos compulsionam ao jejum, os muitos males da loquacidade nos ensinam o silêncio.

Podemos afirmar ainda que, assim como somos responsáveis por toda a palavra inútil, igualmente somos responsáveis por todo o silêncio inútil.

(continua na pág. 23)

"E toda a Terra se maravilhou após a besta"

O APARECIMENTO DO ANTICRISTO

JURACY J. BARROZO

Já nos dias dos apóstolos, os crentes eram instruídos acerca do aparecimento do império da abominação. Os apóstolos estudaram as profecias de Daniel e, mediante a inspiração do Espírito de Deus, viram em seus dias a semente da apostasia lançando suas profundas raízes, o que finalmente culminaria no erguimento do papismo romano — um poder político-religioso que imporia dogmas para dominar as consciências e subverter o verdadeiro fundamento da fé e da verdade bíblica. O apóstolo S. Paulo admoestou os crentes da igreja de Tessalônica: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus." 2 Ts 2:3, 4.

O apóstolo afirma que o anti-cristo viria após a penetração de erros e abandono dos pontos característicos da verdade fundamental por parte da igreja primitiva. Quando a apostasia estivesse fazendo incursões nas fileiras dos crentes e preparando o caminho para o estabelecimento da "abominação da desolação", profetizada por Daniel 12:11, o anti-cristo apareceria adornado com as vestes de um cristianismo paganizado. Erros absurdos se foram incorporando ao conjunto de doutrinas, anulando e pervertendo desse modo a pureza da fé.

"... Com o desaparecimento dos fundadores, dos que possuíam o verdadeiro espírito de reforma, seus descendentes põem-se na dianteira e 'dão novo molde à causa'." GC:384.

"Pouco a pouco, a princípio furtiva e silenciosamente, e depois mais às claras, à medida em que crescia em força e conquistava o domínio da mente dos homens, o mistério da iniqüidade levou avante sua obra de engano e blasfêmia. Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na igreja cristã. O espírito de transigência e conformidade fora restringido durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a igreja suportou sob o paganismo. Mas, em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humildade e simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas." GC:46.

Duas forças oponentes lutavam pela sobrevivência: de um lado o cristianismo puro, apostólico, e do outro lado o paganismo. A igreja cristã era perseguida, ultrajada, sofria vexames de toda sorte, seus membros jaziam nas masmorras, outros eram mortos impiedosamente às mãos dos pagãos. No entanto, aos poucos, os costumes do paganismo foram sendo aceitos na igreja. A religião foi perdendo o caráter puro e santo que assinalava a fé primitiva e, em contra-partida, cessou a perseguição. O maior perigo para a igreja naquele então e, em todos os tempos, foi e ainda é a amizade com o mundo, seus costumes e modas, a transigência com os potentados da Terra, para se conseguir meios e facilidades, imaginando serem essas coisas bênçãos, quando em realidade são maldição, pois trazem o afastamento dos puros princípios do Evangelho. A busca dos favores dos governadores da Terra, comprometendo-se a pureza cristã significa afastamento de Cristo.

Constantino, tendo em vista aumentar o esplendor do Império Romano já com mostras de decadência, procurou unir as duas forças, cristianismo e paganismo, para fins políticos e crescimento do poder do Império. Ruy Barbosa, em sua introdução à famosa obra, O Papa e o Concílio, página 23, diz: "Nos dias de Constantino, porém, passou a igreja por uma revolução, cujo desenvolvimento absorve toda a história até aos nossos tempos. Começou então o cesarismo religioso, que agora na infalibilidade papal, tem a sua expressão definitiva. A soberba grandeza de Roma imperial, augusta ainda na caducidade, inspirou à nascente hierarquia católica, seduzida pela prosperidade maravilhosa da nova doutrina, a tendência funesta da imitação, que havia de trocar as formas republicanas dos três primeiros séculos, no governo despótico do papa, transformado impiamente em vigário exclusivo de Cristo..."

Pode-se ver através da história que o cesarismo pagão deu lugar ao

cesarismo religioso, uma forma de governo pontifício destinado a dominar, com cetro de ferro, as nações durante o escuro período da Idade Média. Foi um período de obscurantismo; uma paralisia moral e espiritual avassalou os povos, não houve progresso nas ciências, nem na indústria. O mundo estava imerso sob o pesado jugo de Roma pontifícia. As Escrituras Sagradas jaziam nas línguas originais. Ler os evangelhos e explicá-los era considerado crime; os que assim faziam eram severamente punidos e confiscados os seus bens. Foi apropriadamente chamada a era da intolerância religiosa.

A Inspiração Divina Guia-nos Através dos Séculos — A poderosa mão de Deus tem guiado os acontecimentos de maneira notável, e, através de Sua Palavra, podemos contemplar o admirável cumprimento das profecias referentes aos eventos relacionados com a Sua igreja e com o mundo em geral. Os fatos da história têm dado testemunho da veracidade das predições proféticas no decorrer dos séculos; homens e mulheres pensantes, têm absorvido boa parte de seu precioso tempo, estudando e comparando as profecias com a história. Diz o apóstolo Pedro: "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça e a estrela da alva apareça em vossos corações." 2 Pe 1:19.

Consideremos o capítulo 13 de Apocalipse, e façamos uma análise, tão somente da primeira parte do mencionado capítulo.

"E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de um leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no Céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência dos santos." Ap 13:1-10.

O profeta S. João foi agraciado com uma visão de vasto alcance no tocante à extensão do tempo em que os elementos nela envolvidos formariam uma organização político-religiosa, e ser-lhe-iam dados cerca de 42 meses, ou profeticamente falando 1260 dias, conforme a computação profética dias-anos. Na Bíblia temos a regra para medir o tempo. (Ver Números 14:34; Ez 4:6). Para Deus, na profecia, um dia equivale a um ano, como disseram os profetas, inspirados pelo Seu bom Espírito.

O profeta contemplou uma besta subindo do mar. Mar ou águas simbolizam povos, nações. (Ver Ap 17:15; 17:1; Is 8:7). A besta conforme é descrita em Apocalipse 13 é um símbolo muito apropriado para representar um poder ímpio, que se vale do braço da autoridade civil para executar seus intentos malévolos, e levar a efeito a sua obra de domínio das consciências. Consideremos o capítulo 12 de Apocalipse, apenas para demonstrar certo significado do dragão. No aludido capítulo, aparece um dragão movendo guerra ao povo de Deus. Ora, o dragão que está sendo mencionado no capítulo 12 é um sistema de governo que vive sob a influência de algum elemento religioso, algumas vezes pagão, e outras vezes cristão. O dragão representa evidentemente uma fase do governo pagão; e naquele então, era Roma governada pelos Césares, isto é, Roma pagã. A profecia faz menção do dragão dando à besta... "o seu poder, e o seu trono, e grande poderio". Indubitavelmente, vemos aqui a segunda fase conforme nos dá a profecia. É Roma papal. Para melhor esclarecimento do assunto em cogitação, vamos usar explicações de um mui conhecido expositor das profecias: Uriah Smith em seu livro: "Response of History to the Revelation", pág. 638: "Que é o dragão? que simboliza ele? O Império Romano, é a resposta certa. Mas isso não basta. Ninguém ficaria satisfeito com essa resposta simples e pura. Deve ser algo mais definida. ... O Império Romano, na sua forma pagã, com o que todos também concordam. Mas logo dizemos pagã, apresentando o elemento religioso; porque o paganismo é um dos mais vastos sistemas de religião falsificada que Satanás jamais inventou. O dragão é, pois, tanto um poder eclesiástico que a própria característica pela qual se distingue é um falso sistema de religião. Que levou o dragão a perseguir a igreja de Cristo? Foi porque o cristianismo prevalecia contra o paganismo, dissipando suas superstições, derribando seus ídolos, e tornando solitários seus templos. Foi atingido o elemento religioso desse poder, daí a perseguição como resultado."

A besta semelhante ao leopardo simboliza o Império Romano em sua forma papal. A ponta pequena de Daniel 7:8, 20, 24, 25, também representa esse poder. Tomando em consideração a exposição feita pelo autor do livro acima mencionado, podemos estabelecer seis pontos de referências, quanto à ponta pequena:

1 — A ponta pequena era um poder blasfemo. "Proferirá grandes palavras contra o Altíssimo." Daniel 7:25. A besta semelhante ao leopardo de Apocalipse 13:6 faz o mesmo: "Abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus. ...

2 — A ponta pequena fazia guerra contra os santos e os vencia. Dn 7:21. Também a besta de Apocalipse (13:7) faz guerra aos santos e os vence.

3 — A ponta pequena tinha uma boca que falava grandiosamente. Dn 7:8, 20. E da besta lemos em Ap 13:5: "E foi-lhe dado uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias.

4 — A ponta pequena levantou-se ao cessar a forma pagã do Império Romano. A besta de Ap 13:2, levanta-se ao mesmo tempo; porque o dragão, Roma pagã, dá-lhe o seu poder, sua sede e grande autoridade.

5 — Foi dado poder à ponta pequena para continuar por um tempo e tempos e metade de um tempo. Dn 7:25. A esta besta também foi dado poder por quarenta e dois meses, ou 1260 anos. Ap 13:5.

6 — No fim daquele período especificado, o domínio da ponta pequena havia de ser tirado. Dn 7:26. No fim do mesmo período, a própria besta semelhante ao leopardo havia de ser levada "em cativeiro" Ap 13:10. Ambas as especificações se cumpriram no cativeiro e exílio do papa, e na derrocada temporária do papado pela França, em 1798." **Response of History to the Revelation, pág. 640.**

A Besta Recebe uma Ferida de Morte — "E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada... Ap 13:3. Cumpriu-se esta profecia em 1798 quando, por ordem do governo francês, o general Berthier entrou em Roma e aprisionou o papa, levando-o em cativeiro para a França, onde foi despojado de seu poder civil e eclesiástico, morrendo no exílio em Valença, a 29 de agosto de 1799. Destarte o exército francês abriu uma ferida na cabeça papal. A ferida começou a ser curada, quando foi eleito um novo papa, em 14 de março de 1800. Desde então, o poder papal foi diminuído, cessando assim todas as perseguições que através do horrível tribunal chamado Inquisição, fazia aos cristãos fiéis. Surgiu para a humanidade uma era de liberdade religiosa, deu-se início às atividades missionárias; foram feitas traduções da Escritura para várias línguas.

Assim o mundo conheceu uma era sem precedentes na história; a invenção da imprensa veio dar asas à literatura para ir a todos os povos,

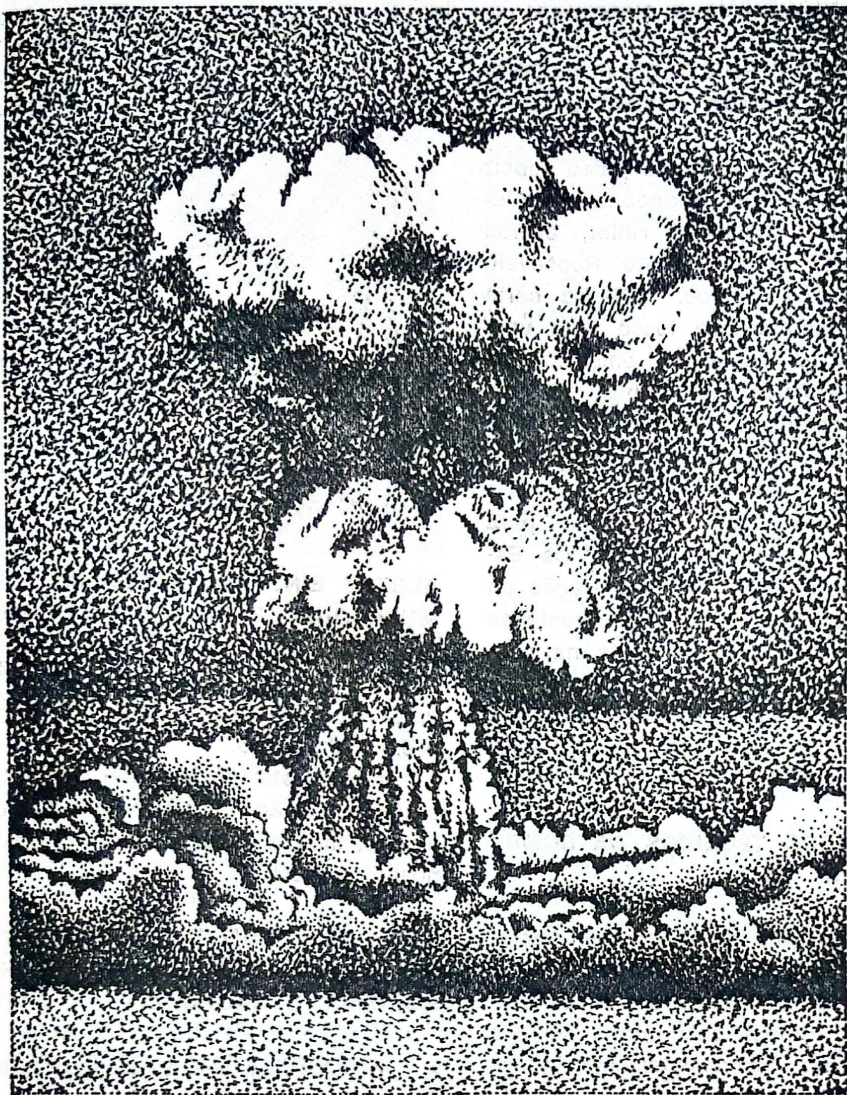
"... Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos recessos se repetirão as anteriores perseguições." E. G. White

nações e línguas, levando o precioso conhecimento da Palavra de Deus. No entanto, apesar da plena liberdade que gozamos hoje, o papismo ainda não desistiu de suas mais acariciadas idéias de domínio das consciências. Semelhante ao camaleão, mudou a sua pele; porém, não mudou o seu veneno, que é invariável como o da serpente.

Diz Ellen G. White, mui conhecida por suas famosas obras: "... Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares; em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devem dominar a consciência, e Roma terá assegurado o triunfo nesse país.

"A Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; e se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influências nas assembléias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos se repetirão as anteriores perseguições. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando suas forças para realizar seus objetivos ao chegar o tempo de dar o golpe. Tudo o que deseja é uma oportunidade, e esta já lhe está sendo dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do romanismo. Quem quer que creia na Palavra de Deus e a ela obedeça, incorrerá por esse motivo em censura e perseguição." GC:580.

"Uma época de grandes trevas intelectuais demonstrou-se favorável ao êxito do papado. Provar-se-á ainda que um tempo de grande luz intelectual é igualmente favorável ao seu triunfo." GC:572.

Dentro em breve havemos de ver o cumprimento da profecia: "... E toda a Terra se maravilhou após a besta."

HUMBERTO NASCIMENTO

A surpreendente predição de Ellen G. White sobre o advento da bomba atômica, quarenta e um anos antes do seu lançamento sobre Hiroshima e Nagasaki.

A BOMBA

"Quando vier, porém o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos **anunciará** as cousas que hão de vir." Jo 16:13.

O profeta verdadeiro é a própria extensão da voz de Deus. E o cumprimento de suas predições nada mais é do que o reconhecimento da firma dAquele "em quem não pode existir variação ou sombra de mudança." Tg 1:17. Assim dissera Jeová, o grande Deus: "Se entre vós há profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele Me faço conhecer, ou falo com ele em sonhos." Nm 12:6. "Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?" Am 3:8.

O GRANDE MOVIMENTO ADVENTISTA (preparatório à segunda vinda do Senhor, que se alastrou de 1831 a 1844, foi um movimento de característica inteiramente profética. Foi justamente isto que o "Deus dos santos profetas" revelou a João, e ele escreveu assim:

"E vi outro anjo forte, que descia do Céu, vestido de uma nuvem, e por cima de sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como colunas de fogo: e tinha na sua mão um livrinho aberto, e pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra; e clamou com grande voz, como quando brama o leão: e havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes." Ap 10: 1-3.

O profeta verdadeiro é uma sentinela avançada que deve dizer ao povo o que está para vir, e sua voz deve possuir a força, o respeito e o alcance da voz do leão: Is 21:6 e 8; Am 3:8.

O verdadeiro espírito de profecia (agora no tempo do fim), deveria ser farol, linha e fio de prumo, a preparar um povo para a breve e gloriosa volta do Senhor. O próprio Deus, tomando Isaías como símbolo da extensão profética entre o Seu povo, dissera o seguinte:

"Quanto a Mim, este é o Meu concerto com eles, diz o Senhor: o Meu Espírito, que está sobre ti, e as Minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca nem da boca da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para sempre." Is 59:21.

Em seu longo e abençoado ministério profético, a irmã White podia usar, sempre e devidamente, estas palavras do profeta Isaías: "O que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei." Is 21: 10 u.p.

Por volta do ano de 1904, quarenta e um anos antes do lançamento da bomba atômica sobre as cidades japonesas de HIROSHIMA E NAGASAKI, a irmã White anunciou o seguinte: "OS AGENTES HUMANOS ESTÃO-SE PREPARANDO E USANDO SUA FACULDADE INVENTIVA PARA FAZER FUNCIONAR O MAIS PODEROSO APARELHAMENTO PARA FERIR E MATAR." (1904) — 3TSM:286. Com esta surpreendente predição cumpriu-se, na serva do Senhor, a profecia de Jesus, concernente ao trabalho informático de Seu representante, o Espírito Santo:

"Porque não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos **anunciará** as cousas que hão de vir." Jo 16:13 u.p.

Em face desta profecia whiteana, passemos a considerar três itens de destacada importância, com referência ao perigoso e mundialmente temido artefato bélico — a bomba atômica.

1 — COMO E POR QUEM FOI CONSTRUÍDA A BOMBA ATÔMICA

2 — SEUS DADOS TÉCNICOS

3 — SUA DESTRUIDORA ATUAÇÃO SOBRE HIROSHIMA E NAGASAKI

1 — COMO E POR QUEM FOI CONSTRUÍDA A BOMBA ATÔMICA

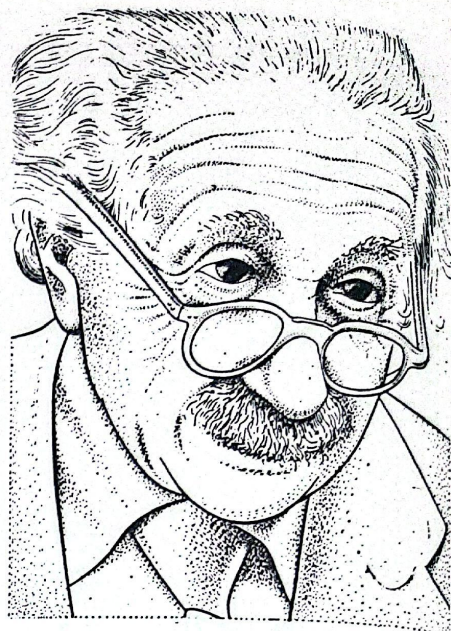
Em 1939, o cientista judeu Albert Einstein, que havia abandonado a Alemanha por causa de Hitler, enviou uma carta ao presidente Roosevelt, dos Estados Unidos. Nessa carta Einstein sugeria que fosse feita uma investigação sobre o emprego da energia atômica em bombas. O presidente americano resolveu aceitar a sugestão, e já em 1942, um projeto secreto chamado "PROJETO MANHATTAN", estava em andamento para produzir a bomba atômica. Os Estados Unidos tinham a cooperação da Inglaterra e do Canadá, e centenas de cientistas tomaram parte na pesquisa da energia atômica. Entre eles achava-se o italiano Enrico Fermi, que havia fugido da Itália fascista para os Estados Unidos.

2 — DADOS TÉCNICOS DA BOMBA ATÔMICA

Dispositivo de destruição, acionado pela fissão nuclear, isto é, rompimento do núcleo do átomo do urânio, que fornece dois outros núcleos de massas aproximadamente iguais, com a libertação de uma mui grande quantidade de energia, da ordem de 150 megaelétron-volts (mev) e a temperatura atinge a milhares de graus Celsius. Os efeitos radiológicos, mecânicos e térmicos das bombas atômicas são imprevisíveis e destruidores.

Um exemplo: o Sol é uma gigantesca usina atômica, que possui um núcleo (uma parte central). O nosso Astro-Rei emite jatos de elétrons (partículas de eletricidade negativa) alguns dos quais chegam à Terra.

Que aconteceria ao nosso sistema solar se o Sol explodisse? Que nos sucederia se essas leis divinas falhassem? Vejamos a explicação que o Criador de todas as coisas, e mantenedor de todos os sistemas, sóis e estrelas, deu ao profeta Jeremias:

"Se falharem estas leis fixas diante de Mim, diz o Senhor, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de Mim para sempre." Jr 31:36.

ALBERT EINSTEIN, AUTOR DA FÓRMULA QUE LEVOU À CONSTRUÇÃO DA BOMBA ATÔMICA.

Não resta dúvida que, tamanha catástrofe, não atingiria somente os judeus, mas a todas as nações deste nosso planeta.

3 — RESULTADO DO LANÇAMENTO DA BOMBA ATÔMICA SOBRE HIROSHIMA E NAGASAKI

HIROSHIMA — 6 de agosto de 1945.

Cidade de 380.000 habitantes. Saldo: em poucos minutos, 75% da cidade estava destruído; mais de 75.000 pessoas foram mortas; 37.425 foram feridas; 13.933 foram dadas como desaparecidas e 176.987 ficaram desabrigadas e doentes.

NAGASAKI — 9 de agosto do mesmo ano:

75.000 pessoas foram mortas ou feridas e destruído um terço da cidade.

Repitamos a predição de E. G. White:

"Os agentes humanos estão-se preparando e usando sua faculdade inventiva para fazer funcionar o mais poderoso aparelhamento para ferir e matar." (1904) 3TSM:286.

Citemos o apóstolo Pedro:

(Continua na pág. 24)

CRISE ENERGÉTICA

LUÍS SALLES

Hoje fala-se muito de crise energética. Fala-se de quanto o Brasil vai gastar para comprar petróleo, o "ouro negro" que está cada vez mais caro e escasso; fala-se de energia nuclear e hidrelétrica, enfim, o mundo todo, de um modo ou de outro, se preocupa com o problema.

O povo de Deus passa também por uma crise de energia, energia espiritual. É a preocupação dos líderes da obra em todo o mundo (ver Leitura para a Semana de Oração de 1980). Essa crise evidencia-se de maneira assustadora. Todos os que se conformam com a inércia, indiferença e mundanismo; os que têm sucumbido diante das tentações; todos vão ficando desprovidos da Divina Energia.

Não basta meramente professar a verdade. A mensagem da Testemunha Fiel e Verdadeira revela que se faz necessário dirigir ao povo advertências para despertá-lo da madorna espiritual e estimulá-lo a uma ação decidida.

Nós, como igreja e como indivíduos, passamos por uma crise e necessitamos em grande medida do ilimitado poder do Espírito Santo.

Os poços de petróleo podem secar. Pode se tornar difícil sua aquisição. Nossa fonte de energia, porém, é inesgotável. "Mas aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna." Jo 4:14.

"Aquele que busca dessedentar-se nas fontes deste mundo, beberá apenas para tornar a ter sede. Por toda parte estão os homens descontentes. Anseiam qualquer coisa que lhes supra a necessidade da alma. Unicamente Um lhes pode satisfazer essa necessidade. O que o mundo necessita é 'o Desejado de Todas as Nações', é Cristo. A divina graça que só Ele pode comunicar, é uma água viva, purificadora, refrigerante e revigoradora da alma.

"Jesus não queria dar a idéia de que um único sorvo da água da vida bastasse ao que a recebe. O que experimenta o amor de Cristo, anelará continuamente mais; mas não busca nenhuma outra coisa. As riquezas, honras e prazeres do mundo, não o atraem. O contínuo grito de sua alma, é: "Mais de Ti". E Aquele que revela à alma suas necessidades, está à espera, para lhe saciar a fome e a sede. Falharão todo recurso e dependência humanos. As cisternas esvaziar-se-ão, os poços se hão de secar; nosso Redentor, porém, é uma fonte inesgotável. Podemos beber, e beber mais, e sempre encontraremos novo abastecimento. . . ." DTN:165.

"... Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida." DTN:174.

Se nos faltar energia e poder é por culpa exclusivamente nossa. Não buscamos ou buscamos erradamente, sem nos submetermos às condições estabelecidas por Deus, ou, ainda, não sentimos a necessidade de tal poder.

O que podemos fazer então para combater a fraqueza e deficiência espiritual? Que fazer para combater o nosso comodismo e indiferença face ao tempo tão solene em que vivemos? Deus deseja conceder ricas bênçãos, alta potencialidade de energia para suprir nossa necessidade. Vamos buscá-lO, então.

"... A fonte do coração se deve purificar para que a corrente se possa tornar pura. Aquele que se esforça para alcançar o Céu por suas próprias obras em observar a Lei, está tentando o impossível. Não há segurança para uma pessoa que tenha religião meramente legal, uma forma de piedade. A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo." DTN:152.

"... O Espírito de Deus, recebido na alma, aviva-lhe todas as faculdades. Sob a direção do Espírito Santo a mente que se consagra sem reservas a Deus, desenvolve-se harmonicamente, e é fortalecida para compreender e cumprir os Seus reclamos. O caráter fraco, vacilante, transforma-se noutro, vigoroso e firme. A contínua devoção estabelece uma relação tão íntima entre Jesus e Seus discípulos, que o cristão se torna como seu Mestre, no caráter. ..." OE:285.

"Deus conduz avante Seu povo, passo a passo. Leva-os a diferentes pontos, destinados a manifestar o que está no coração. Alguns resistem em um ponto, mas caem no seguinte. A cada ponto mais adiante, o coração é provado um pouco mais de perto. Se o professo povo de Deus verifica estar o coração contrário a esta penosa obra, isto os deve convencer de que têm alguma coisa a fazer a fim de vencer, uma vez que não queiram ser vomitados da boca do Senhor." 1TSM:64.

"Há um remédio para a alma enferma de pecado. Esse remédio está em Jesus. Precioso Salvador! Sua graça é suficiente para o mais fraco dos seres; e o mais forte precisa também possuir Sua graça, do contrário perecerá.

"... Rogai a Deus que em vós opere completa reforma, que os frutos do Seu Espírito habitem em vós, e brilheis como luzes no mundo." MM(1977):67.

"Foram tomadas amplas providências para todos os que sincera, fervorosa e ponderadamente se aplicam à obra de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. Força, graça e glória foram providas por meio de Cristo. ...

"... Se permanecerem nEle, dEle poderão extrair vitalidade e nutrição, ser imbuídos de Seu Espírito, andar assim como Ele andou, vencer assim como Ele venceu e ser exaltados à Sua própria dextra." MM (1977):51.

O FEITIÇO DOS SALTOS ALTOS

"A sua personalidade pode ser lida como um livro aberto", afirmam os cientistas. Seu modo de comer, de falar, de vestir e de agir revelam muita coisa a respeito do seu caráter. Essas manifestações externas são uma fotografia do seu coração e de sua mente. Os jornais mundanos têm publicado artigos com os seguintes títulos:

"Sua escrita revela traços de sua personalidade"

"Sua atitude quanto à televisão pode revelar a sua personalidade e perspectiva da vida"

"Como seus hábitos de comer revelam sua personalidade"

"O que o seu senso de humor revela a seu respeito"

"O que o seu riso conta a seu respeito"

"O que o som da sua voz revela sobre você"

"Como os hábitos inconscientes revelam sua personalidade"

"Como a escolha das cores revela o que você é"

"O caráter do homem revelado por seu terno, gravata e meias"

Outras coisas podem também revelar sua personalidade. De acordo com o Espírito de Profecia há uma íntima relação entre o caráter e o vestuário.

Um espírito refinado

"O caráter de uma pessoa é julgado pelo aspecto de seu vestuário. Um gosto apurado, um espírito cultivado revelar-se-ão na escolha de ornamentos simples e apropriados. A casta simplicidade no vestir, aliada à modéstia das maneiras, muito farão no sentido de cercar uma jovem com aquela atmosfera de sagrada reserva que para ela será um escudo contra os milhares de perigos." MJ:344.

"A simplicidade no vestuário fará a mulher sensata ter mais vantagens na aparência." OC:421.

Um espírito fraco

"Uma grande classe de seres humanos que encontramos em toda a parte são uma viva maldição para o mundo. Vivem sem outro propósito a não ser condescender com os apetites e paixões e corromper o corpo e a alma pelos hábitos corruptos. Esta é uma terrível advertência às mães que são adoradoras da moda, que vivem para vestir-se e se exibirem, que têm negligenciado embelezar suas próprias mentes e formar seus próprios caracteres conforme o Modelo divino e que negligenciaram o sagrado encargo que lhes foi confiado — criar seus filhos no temor e admoestação do Senhor... Mulheres que podiam desenvolver bons intelectos e ter verdadeiro valor moral são agora escravas da moda. Não têm larguesa de pensamento nem inteligência refinada." 3T:564.

"Queridos jovens, vossa disposição para vestir-vos conforme a moda, usando, para

satisfazer a vaidade, rendas, ouro e coisas artificiais não recomenda aos outros a religião nem a verdade que professais. As pessoas de discernimento considerarão o vosso desejo de enfeitardes o exterior como prova de que possuís mente débil e coração vaidoso." OC: 421.

Sapatos de saltos altos

Uma mente culta, um espírito refinado nunca seguirão a moda dos saltos altos. Aqui estão as evidências das contraindicações dos saltos altos: além de não oferecerem qualquer vantagem, eles são incômodos, arriscados e insalubres. No livro "Enfermagem Doméstica", o departamento médico da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia fez a seguinte advertência:

"Os sapatos devem ter um salto largo e baixo, a parte de cima flexível e devem ser perfeitamente confortáveis. Os pés necessitam de uma circulação livre; eles estão mais longe do coração e mais expostos à friagem vinda do solo. As extremidades devem estar vestidas de modo a se aquecerem. Os sapatos de saltos altos são desfavoráveis para o andar — que é um exercício esplêndido e saudável — e causam deslocamento dos órgãos internos pela posição forçada e não natural."

O Dr. Ricardo Lotwin da Universidade de Carolina do Norte, USA, especialista em doenças dos pés, crê que os saltos altos devem ser banidos porque "eles não compensam". Tantas de suas pacientes — diz ele — têm problemas de saúde relacionados com o uso de sapatos de saltos altos que parece até que a indústria de calçados está de parceria com a medicina para manter esse estado de coisas em toda a parte."

O doutor diz que o dano causado pelo uso prolongado dos sapatos de saltos altos não se podem comparar com os danos causados pelo uso de outros produtos prejudiciais que atraíram a atenção das agências de consumo do governo. Ele explica: o ângulo do sapato impele o corpo da mulher para a frente. Para compensar, ela precisa arquear suas costas, empinar a parte inferior do tronco, travar os joelhos, colocar seu peso sobre a parte da frente do pé e apertar os dedos na ponta do sapato. A tensão que os sapatos altos causam na parte mais baixa do tronco pode ser séria e duradoura, especialmente se ela agrava qualquer outro problema de saúde. As mulheres diabéticas podem desenvolver uma gangrena pelo uso de saltos altos. Alguma de suas pacientes tiveram a perna amputada por causa de problemas agravados pelo uso de saltos saltos. Desses problemas, os mais comuns são os seguintes: dores na barriga da perna, que podem se tornar permanentes, dores no peito do pé e no calcanhar, degeneração artrítica das juntas. Os sapatos de ponta fina podem causar dano aos pequenos ossos do pé e criar joanetes, calos e calosidades. Os sapatos de plataforma, tão populares atualmente, diz o Dr. Ricardo Lotwin, são particularmente prejudiciais.

"Alguns desses sapatos têm um salto de sete centímetros e mais a sola de sete centímetros, ficando quatorze centímetros acima do chão — isso é uma loucura. O que todos precisam é de um sapato que se pareça mais com o pé e tenha uma forma mais real em relação à perna. Um sapato deve ter um bom suporte, oferecer proteção quanto ao ambiente e ter a parte de cima flexível (para se acomodar ao pé de cada indivíduo)."

Ao invés de aderir às modas sempre mutáveis inventadas por Satanás, para escravizar as mentes fracas à sua causa, compreendam nossas irmãs a santidade da obra confiada a elas e, na força e no temor do Senhor, assumam sua sagrada missão, estabelecendo um bom exemplo para suas filhas e/ou para suas jovens irmãs na Igreja.

O SILÊNCIO . . .

Cont. da pág. 15

Há uma espécie de silêncio que faz juz à covardia e prepara os seus adeptos a herdarem o fogo do juízo.

Usemos, porém, sabiamente o silêncio e não faltará a ocasião em que ele será muito mais eloqüente do que as palavras. Para exprimir censura de maneira perfeita, o silêncio é mais eloqüente do que todas as línguas conhecidas. Por tudo isso, o silêncio é a eloqüência que fala mais alto.

A BOMBA

Cont. da pág. 8

"Temos assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações." 2 Pe 1:19.

Ao chegarmos aqui, convém que cada um de nós pergunte de si para si: Como tenho considerado os profetas, esses iluminados porta-vozes do Senhor? Como tenho eu acatado seus conselhos, advertências e correções? Oxalá seja a nossa submissão aos escritos proféticos semelhante àquela submissão do salmista, que disse assim:

"Escutarei o que Deus, o Senhor, disser, pois falará de paz ao Seu povo e aos Seus santos; e que jamais caiam em insensatez." Sl 85:8.

Que o Senhor não venha a dizer a nós aquilo que Ele dissera aos judeus:

"Dentre os vossos filhos suscitei profetas, e dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? diz o Senhor. Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis." Am 2:11-12.

Que o Senhor nos dê a Sua graça, para que, seguindo a crescente luz profética, nos preparemos para esta hora do JUÍZO INVESTIGATIVO, e, assim, sendo achados dignos, tenhamos a tão necessária cobertura da Justiça de Cristo para enfrentarmos os eventos finais, até que Ele desça para nos reclamar como Seus.

FEMUSA!!!

Você Já Conhece o Novo Página Juvenil?

Em novo formato, mais desconstraído, com secção de crianças, passatempos e matérias muito interessantes. Procure-o na sua igreja ou Associação. Mande também sua contribuição com histórias interessantes ou notícias de interesse da juventude. Participe.